



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes Rs. \$300
 6 > > \$600
 12 > > \$1200

ESTRANGEIRO

3 mezes Rs. \$900
 6 > > \$1800
 12 > > \$3600

As assignaturas comecam sempre no principio dos trimestres

PREÇO AVULSO

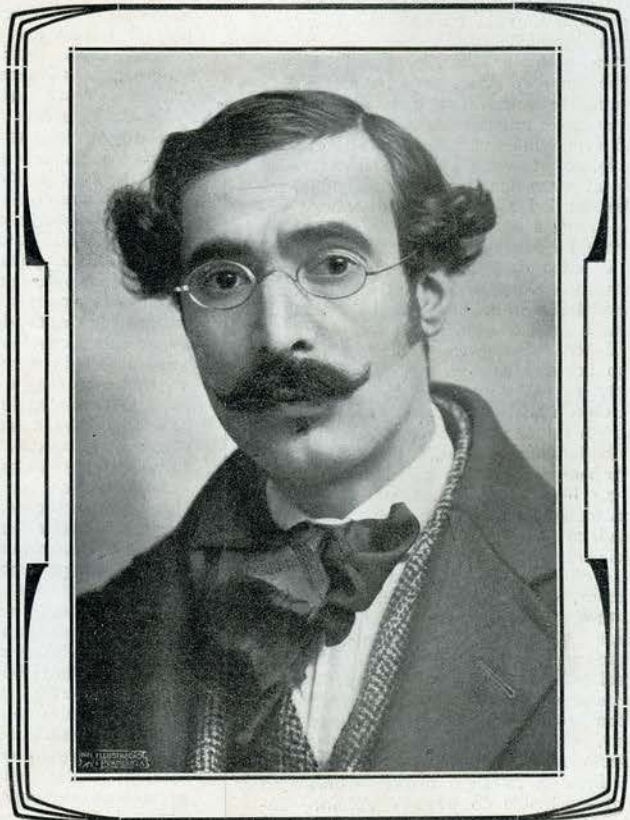
30 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.^o

LISBOA

Composiçao e impressao

Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SEculo, 43



NORTE JUNIOR—(Architecto distincto)

OFF. ILUSTRACAO
 PORTUGUEZA

Norte Junior

(Architecto)

E' um conhecido e um consagrado. Na Academia foi sempre um estudioso e obteve pelo seu merito o premio Valmor—grande estimulo ao trabalho—para ir a Paris.

Ahi, no centro da Arte, de atelier em atelier fincaram-se-lhe na retina os trabalhos dos grandes mestres, e sem contudo os imitar, deram-lhe os vôos d'agua aquella largueza e firmeza de traço que torna o seu lapis inconfundivel e original. A sua phantasia exarcebada pelos nervos torturados de fazer melhor, dá-nos em cada trabalho opulencias de fórma e graciosidades de concepção sem igual. A sua primeira obra, a lendaria casa «Malhóa», é a revelação de um genio. Para logo se conheceu que era alguem que chegava ao templo da Arte a pontificar, com a serena confiança d'um vencedor. N'esse trabalho poz o artista toda a impressionabilidade do seu temperamento de sonhador e toda a religiosa devoção do Bello. Ha Arte, ha frescura, ha mimo e muito talento n'essa obra, que de um dia para o outro tornou o seu nome conhecido.

Seguiram-se outros trabalhos e n'elles documentou o artista mais e mais o seu talento e a sua individualidade.

A casa do dr. Mario d'Artação é linda, as curvaturas caprichosas e elegantes, a gracilidade dos festões de flôres, as ondulações dos ornatos, o estylizado das janelas fazem da obra um sonho de grandeza e de graça. Tem magestade e tem leveza, vê-se e não esquece mais.

São já muitos os seus trabalhos, o do Bussaco é arrebatador, e junto á obra de Manini, destaca-se vencedor.

O mais recente, a «Brazileira», é um primor, um encanto de fórma e de graça, ri, é alegre, viva, seduz, enamora. E' bem o centro da alegria, o artista caracterizou bem o seu trabalho.

Tem ainda uma maravilha que só um restricto numero de pessoas conhecem,—é o projecto á Capella Monumento da Immaculada Conceição.

E' uma sublimidade, evolva-se d'elle um tal perfume de Arte, um tal sentir e uma grandiosidade tamanha que arrebatava. E' magestoso e ethereo. A fachada principal,—só a que está concluida e por isso talvez não foi accete—tem á frente uma cupula colossal entre duas torres pontegudas, janelas buriladas como diamantes e altissimas arcarias onde laçarias rendilhadas se debruçam ondeantes, figuras bem modeladas e anjos de azas diaphanas como que esvoaçando n'uma apothose de sonho...

Esse trabalho original arrancou estas palavras a um estrangeiro que o viu:

«Lá fóra prorogava-se o praso ao concurso até que este trabalho admiravel se concluisse.» E' o seu elogio.

A obra a acabar é a casa do sr. José Carreira de Sousa; pormenorizada com alma, detalhada com carinho, é linda. O artista varre sempre dos seus trabalhos o mesquinho e o banal, por isso sempre nos encanta. A fachada principal é exquisitamente encantadora, rica d'ornatos desenhados em allucinante inspiração commove pela beleza. Tem allegorias suggestivas esta casa de amor, ondeantes folhagens que parece que um sopro de vento as faz rumorejar, altivas e graciosas curvas, abrindo em arco por sobre peitoris luxuosos, motivos lindos.

Zacharias de Lima, o constructor da obra, um mestre por excellencia, interpretou o sentimento do artista, a sua maneira de detalhar, não alterando em coisa alguma o projecto do famoso architecto.

A fachada falta um remate—rubrica ao talento—a lapide do premio Valmor—Teve-a a casa Malhóa, tel-a-ha esta?

LUZIA DA FONSECA.



Decadencia da musica em Portugal—Unamo-nos todos

Analysando friamente, sem paixões, apenas com o fim sincero de levantar o nivel da arte de Bach, o estado devéras calamitoso em que se encontra a musica em Portugal, sentimos dentro da nossa alma um grito de protesto e a nossa alma clama bem alto: *Basta!*

A nossa opinião irá contra o pensamento de quasi todos, irá de chofre contra o riso dos que olham para tudo com desdém, será um combate terrivel como a furia da vaga tempestuosa que ao bater nas rochas fórma um quadro grandioso, bem sabemos, mas não importa, sentimos a consciencia a dictar:—*prosegue*, e a nossa vontade a dizer-nos:—*caragem!*

Não poderemos ficar annos e annos n'este *fare niente* de preguiça chronica, e vêmos cada vez mais proximo o fim da verdadeira musica em Portugal!

E' um quadro triste devéras, mas nada de continuar a colorir-o por mais tempo com as côres do fingimento.

Tem sido esse o mal da nossa decadencia musical.

Passamos a vida a enganarmo-nos uns aos outros, e a musica é a arte que mais se tem resentido do *fingimento* no nosso paiz. Claramente dizem que não gostam de pintura, de escultura, mas de musica. . . todos gostam muito!

Abominavel mentira, que revolta qualquer de bom senso. Pois se gostassem de musica, poderiam consentir que houvesse um Conservatorio que é um cahos de organização, chegando até um dos nossos melhores artistas a dizer que deveria ser demolido como beneficio artistico; se amassem essa arte sublime poderiam applaudir essa musica insignificante que acompanha as indecencias d'essas nefandas *revistas do anno?* Oh! não, decerto.

Se conhecessem um bocadinho do fim que a grande arte tem em vista, se lhe consagrassem uma parcella da sua alma, o nivel da musica não teria descido tão baixo! Como nos sentimos tristes, pois somos verdadeiros portuguezes, ao contemplarmos o estado decadente da nossa musica.

Olhemos para qualquer paiz, lá vemos a Russia com obras primas no theatro lyrico, bailados fascinantes, que causam admiração na propria capital da França, a Italia onde apparecem constantemente novos compositores seguindo a senda do chorado Verdi, a Alemanha com a sua musica philosophica, a Dinamarca, Suecia, Noruega, com os cantos populares servindo de temas para obras symphonicas, a Inglaterra com operettas caracteristicas, a França elevando-se cada vez mais a um alto grau de belleza, a Hespanha dando-nos operas, zarzuelas e obras diversas cheias de cunho artistico, a propria Suissa com as suas festas musicas ao ar livre que causam admiração a todos os forasteiros, até a Grecia reformando o seu conservatorio, e dando concertos de orchestra com obras originaes, emfim os paizes da America, e nós o que temos, o que ouvimos?! Obras boas quasi desconhecidas e outras metidas para sempre na gaveta! Será por falta de elementos?

Longe d'isso. A's vezes chegamos a ficar admirados, como em um paiz aonde não existem escolas bem organisadas, possa haver nomes de compositores de tanto merecimento! O que prova de uma maneira indiscutivel que o povo portuguez possui grandes tendencias para a musica.

Não será um crime desprezar essa disposição?

As creanças que deveriam ter uma educação artistica nas escolas, como em casa, que fossem habituadas desde novas a cantarem pequeninas canções baseadas em factos da nossa historia, em contos lendarios, para que as suas almas apenas em botão desabrochassem em um meio de belleza e amor patrio, pelo contrario desde es dez annos e ainda mais cedo são levadas pelos paes a esses espectaculos indecentes das *revistas do anno*, onde moralmente e physicamente se vão atrophiando á custa de ditos e canções salpicadas da mais repugnante pornografia! Que geração se está formando actualmente? Que musica ouve a creança portugueza nos nossos theatros?

Bem sabemos que lá fóra ha muita coisa má, mas existe muita obra boa, magnificas operas, lendas musicadas com enorme talento, poemas symphonicos, uma litteratura musical para creanças, que é um encanto (*); e nós cada vez a peor!!!

Se caminhar-mos por esta senda de decadencia, d'aqui a annos não teremos absolutamente nada de bom em musica moderna. Futuro triste, devéras!

Se alguem pensa em uma opera, ficará com ella na gaveta, pois não tem theatro para ser cantada; o nosso theatro lyrico parece sómente destinado a obras estrangeiras e se alguma portugueza é recebida, são necessarios altos empenhos! Poderá ter o maior valor, mesmo superior ás melhores que do estrangeiro nos chegam, haverá sempre o risinho do *portuguez* que diz logo mal sem saber porquê, habito que lhe está na massa do sangue. Essa operetta portugueza, á qual andam ligados dois nomes, Cyriaco Cardoso e agora Philippe Duarte, um grande propagandista da nossa operetta, nome que devemos venerar, vai desaparecendo pouco a pouco, dando lugar ás *revistas do anno!*

Como não temos um grupo orchestral, pois nascido elle morre logo á nascença, o que não admira porque é sempre tirado a ferros, o compositor nunca pode ouvir as suas composições orchestraes! Gaveta com ellas e desalento dos auctores; fim logico. Por conseguinte resta-nos a musica das *revistas do anno*, eis a bella arte educativa que possui a creança portugueza e o nosso compositor!

Ha tempos o ministro da guerra do governo provisório teve a bella idéa de organizar orpheons no nosso exercito, applaudimos tal iniciativa; perguntaremos agora, foi essa idéa seguida, compozeram os nossos poetas versos patrioticos para serem musicados? Nada sabemos, mas temos a certeza que foi mais uma iniciativa que foi para o abysmo.

Unamo-nos todos sem invejas e rivalidades, todos com um fim nobre e grandioso: formarmos escolas, organisarmos orchestraes, augmentarmos os cantos coraes nas escolas, entregar nos theatros boas obras, e por meio de propaganda fazer conhecer no estrangeiro a arte musical portugueza.

Temos tanto direito a isso, como os outros paizes! Não possuem mais *alma musical* que o povo portuguez, podemos garantir sem receio de desmentido.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

(*) *Savennis* vae organizar em Paris tres concertos para creanças, uma hora de musica somente. Os programmas são elaborados com forma educativa.

Juizos humanos

Tudo se dissolve no torrente dos annos, nada ha fixo na vida fugitiva.

Em muitos casos o heroe é uma variedade do assassino.

O interesse é uma das grandes molas do coração humano.

CARTAS ABERTAS

AO

Senhor Presidente da Republica

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente:

Por momentos brilhou no meu espirito uma estranha e grande alegria. Foi quando vi a *Capital* e as *Bandarilhas de Fogo* transcreverem, quasi completamente, o artigo da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, que em a minha ultima carta tive a honra de offerecer á severa ponderação de V. Ex.^a?

Aquelles dois jornaes rodeiaram a transcripção de reparos e commentarios, e este facto foi como que uma justificação aos meus brados contra a decadencia do theatro portuguez.

Pensei:—não estou só, felizmente, e os que comigo corroboram a razão dos meus clamores e do meu desespero, sentem como eu. Ah! mas isto é meio caminho andado para a justiça a que aspiro, exclamei!

E se é assim, e se as minhas affirmações não perderem pela falta de estylo e colorido um atomo da sinceridade e verdade que as dicta, então está tudo conseguido, porque V. Ex.^a com aquella grandeza de espirito que tanto o distingue entre os meus concidadãos, resolverá a bem do pleito, aconselhando a sua solução aos que ao lado de V. Ex.^a collaboram na generosa obra do rejuvenescimento da nossa querida patria.

E V. Ex.^a fal-o-ha, não é assim? Breve, muito breve... Eu espero; eu creio.

Evidentemente, no artigo da *Gazeta de Noticias* ha exageros de apreciação deprimentes para artistas portuguezes, o articulista fere despidadamente golpes de critica acerba e feroz; mas não encontrará tanta crueldade desculpa no facto da boa fé do publico brasileiro ter sido nos ultimos tempos ludibriado, escarnecido pela fórma assaz indigna como se tem explorado a arte portugueza do theatro no Brazil?

E' fóra de duvida que encontra. Basta metter a mão na consciencia.

Fel-o a *Capital* nos seus commentarios; faço-o eu como profissional.

Assim, pois, o desabafo da *Gazeta de Noticias*, contém aggressões, é certo, mas são ellas apenas o producto de quem sente exhausta a paciencia e a bondade heroicas com que tem supportado a remessa constante e invariavel do refugio de cultores, *empresarios* e *artistas*, que em Portugal principiaram de medrar desde a apparição das abjectas *revistas do anno*.

A falta de repressão, em tempo competente por parte das auctoridades, alheidas como sempre andaram do dever de vigiar pela instrucção e pela moralidade, a contar de quando o hediondo genero revista principiou a alastrar, aliada á cumplicidade da imprensa, a qual, diga-se com desassombro, não cumpre a missão de educar e de orientar, antes desorienta, fez que o mercado alargasse, conseguindo que o publico theatral perdesse o gosto pelo Bello Artistico para desenvolver em seu logar o prazer pela dissolução.

D'ahi, essa torrente de pseudos-empresarios e artistas que actualmente impera e que deriva a miudo para o Brazil, dando o repugnante espectáculo da sua degradação moral e artistica, de que falla a *Gazeta de Noticias*, a qual originou a campanha que por lá agora se agita contra nós.

Chegou-se ao ponto em que essa cohorte de intrusos, dada a falta de prohibidade dos mercadores, impede pelo barateamento e outras condições a entrada a verdadeiros artistas, os quaes passeiam, arrastando uma vida de necessidades, ou aceitam as propostas offerecidas e, n'este caso, a sua situação é miseravel.

Sabemos de muitos.

São vulgares as scenas que reproduzo.

Entre um dos taes empregarios e um artista authentico:

—Não duvido acceptar os seus serviços, não... Mas vejamos, primeiro. Quanto quer de ordenado?

—Cincoenta mil réis.

—Oh!... Por pouco não pede cem!... Eu dou-lhe lá isso... Por esse preço tenho eu tres rapazes que me indicaram. Um d'elles, affiança-me o F. do jornal **, ser um rapaz de grandes recursos.

—Mas...

—Não, não fallemos mais em tal. Se lhe servem trinta mil réis, é o que lhe posso dar, e creia que é para lhe ser agradável. Tenho ahi X., considerado o primeiro da companhia, e está ganhando pouco mais.

E o infeliz aceita, para não morrer de fome, ou não acceta realmente, porque o brio lh'o impede, e passa a viver... como o diabo o sabe.

Comtudo o desventurado conta 20 ou 25 annos de trabalho e estudo, sendo útil na sua arte, cumprindo os seus deveres, emfim.

Outra scena:

—Tenciono ir este anno ao Brazil com a companhia. Preciso me digas se te convém acompanhar-me e quanto queres ganhar.

—Não sei... Veja lá... Deve ter o seu orçamento... A vida, lá como cá, está caríssima... tenho de fazer despesas grandes para me apresentar... o meio é diverso... Além de que, é urgente contar com dinheiro para a familia se manter...

—Sim, sim, já sei. O costume.

—Proponha o senhor. Responderei depois.

—Não, não; dize lá tu.

—Assim de repente... Parece-lhe muito setecentos mil réis?

—Setecen...!? Estás doida!... Tomáras tu que te dessem quatrocentos.

—Oh! isso não!...

—Pois olha, filha, por duzentos vae a Michaela e vale mais do que tu.

—Oh!...

—Não protestes, que é verdade. A prova é que por sua causa os *fauteuils* de 1.^a fila vendem-se todas as noites como canella.

—Isso apenas significa...

—Que tu preferes ficar para ahi *aos paus*, agarrada á tua arte e á tua moralidade. Já tens idade para ter juizo. Vamos, decide-te; olha que quatrocentos mil réis é já um ordenado bem bom, e tu no Brazil podes arranjar outros quatrocentos sem difficuldade.

—Porém...

—No anno passado, a Rosa, trouxe cento e vinte libras em ouro, e os dedos, as orelhas e o pescoço cheios de brilhantes já vêes...

—Mas eu...

—Deixa-te de observações e decide-te. Pretendo levar uma porção de carinhas bonitas e tu estás na conta. Queres ir?

—Já se vê, levo beneficio e passagens de volta?...

—Era o que faltava!...

—Ah! então...

—Não vaez? E's tola. O Z. faz empenho que eu leve a Pilar. Pois levo-a. E ganho no negocio, porque essa nem ordenado quer; vae só pela passagem.

E a modesta artista fica-se a olhar, estarecida, a sua arte e a sua honestidade...

A Pilar vae pela passagem... a Michaela vale muito mais... Que fazer? O mesmo que a Rosa? Oh! não!... Resiste... resiste... entretanto a casa de penhores vae sorvendo insistentemente. Depois...

Nem se pode ser miseravel com honra na nossa terra!

Oh! as *revistas do anno*, as *revistas do anno*!...

Maná da escoria, vergel da escumalha,

esgotto da arte, cloaca da educação litteraria, artistica e moral!

Por isso teem os artistas de tragar a verdade argamassada em lama que a primeira mão atrevida lhes chegou aos labios, ainda mesmo quando essa mão seja a d'un João Barbosa!...

Mas... Perdão, Regressei ao estado anterior. Permitti que serene.

Sempre com muito respeito e veneração

De V. Ex.^a

Concidadão obscuro

EDUARDO FERNANDES.

P. S. — Em a ultima carta sahiram erros, de que pouco desculpa.
2.^a columna, 9.^a linha, leia-se:—omitti nomes, substituindo-os...
Mesma columna, 11.^a linha, leia-se:—assaz incendidas...
Mesma columna, 16.^a linha, leia-se:— terá ficado surprezo...
E. F.

UMA FESTA

Conjuntamente com a de Alfredo Taveira, contra-regra do theatro do Gymnasio, realisa esta revista uma festa n'este theatro, em o dia 3 do proximo mez de janeiro, na qual têm entrada por meios preços os nossos estimaveis assignantes, annunciantes e compradores avulso.

Os primeiros e segundos teem preferencia, para o que é bastante participarem á administração da *Vida Artistica*, até 30 do corrente, qual o logar que desejam; para os ultimos é indispensavel apresentarem-se na bilheteira, no proprio dia do espectáculo, munidos d'um exemplar d'esta revista, correspondente ao presente numero quarenta.

O espectáculo constará d'uma das melhores peças do repertorio, oppurtunamente annunciada, e constitue a terceira festa da serie que esta revista tem offerecido a todos os seus amigos desde a sua apparição, a qual brevemente attinge um anno.

Maiores novidades em festas futuras se estão preparando, e que são, por assim dizer, um brinde digno de nota pois que não tende a explorar ninguém.

A' festa, pois, do dia 3 no Gymnasio, para a qual ha já inumeros bilhetes marcados.

Convem advertir que a cedencia de bilhetes nas condições expostas, é facilitada até existirem na bilheteira, cessando logo que se exgottem.

Vilbert

E' este o nome d'um dos mais celebres cancionistas parisienses, o qual acaba de fazer a sua estreia como actor no Odeon, o segundo theatro francez, desempenhando com grande successo *Mr. de Pourceaugnan* e *David Copperfield*.

Diz-se que Vilbert, attentas as qualidades de grande artista agora evidenciadas, conseguiu empinar o brilho de Brasseur, considerado o principe dos typos parisienses.

"A VIDA ARTISTICA"

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.



Dina Teixeira



Miguel Pereira



Antonio Cardoso



Alfredo Taveira (contra-regra)



Augusto Machado



Virginia Farrusca



Henrique Albuquerque

As quatro estações da Vida

(POEMETO)

II

ESTIO

E' o Estio um feliz, tranquillo estado;
A plena floração dos sentimentos
Ostentando-se ao piavido reinado
Dos formosos e justos pensamentos.

Elle tem a cyclop'ca energia
Dos lendarios titans de antigas eras,
Cuja indomavel forca se exhibia
Nos terriveis combates contra as feras.

Lembra uma tarde afogueada e linda,
Poeira de oiro esparsa sobre o mar,
Vermelho lume crepitando ainda
Nas pedras rubras de abrazado lar;

O canto ininterrupto da cigarra,
Pomar cheio de frutos saborosos,
Trinado enlanguescido de guitarra
Sob ageis dedos tremulos, nervosos.

Em suas attitudes varonis
Evoca donairoso trovador
A's dulcineias pallidas, gentis,
Canções rendendo d'ignesciente amor.

A longes horisontes luminosos
Envia doce olhar enternecido
A' busca dos contornos fabulosos
D'um risonho futuro apetecido

E no meio de quadros pittorescos,
Coloridos a tintas ideaes,
Desenha os complicados arabescos
De formidaveis, brancas cathedraes.

Depois... cansada de adejar no espaço,
Mov'ida pela aragem da illusão,
Da Familia, procura, no regaço,
Reposo; obter a cávida estação.

LAYME CUNHA.

As restantes estações serão publicadas no proximo numero.

Academia de Bellas Artes

A melhor maneira de medir o estado de civilização de um povo consiste na analyse das suas leis, das suas instituições, dos seus costumes, da sua religião, do seu desenvolvimento scientifico e artistico, do



Laura Hirsch



Julio Alves



Deolinda Campos



Herminia Silva



Ambrosina Medeiros



Antonio José Valle



Zeferino Albuquerque



José d'Azambuja



COMPANHIA

DO

THEATRO

DO

GYMNASIO

EPOCA 1911-12



Julio Candeira



José Soares



Judith de Mello



Albertina d'Oliveira



Vicira Marques



Telmo Larcher



Sophia d'Oliveira



Tristão



Maria Augusta

seu grau de actividade fabril e commercial.

Sobretudo a escola é um thermometro infallivel pelo qual se pode aquilatar a mentalidade de um povo e das suas faculdades para acompanhar o progresso mundial.

Disse um pensador: «Um povo ha de ser o que a escola o fizer».

Ora a instrucção em Portugal estava, dizia-se, muito atrasada no tempo da monarchia.

Era uma verdade. Era um reflexo da decadencia do regimen e a representação do conservantismo renitente a que os governos votavam a escola.

Veiu a Republica, porém... e fizeram-se reformas e promessas varias.

D'entre essas reformas, algumas mirabolantes, e d'entre essas promessas, algumas sedutoras, a da Escola de Bellas Artes dava esperanças de uma melhor orientação para o ensino e de um melhor futuro para o paiz.

Infelizmente, porém, parece que se malograram.

Ora vejiam. Ha pouco decidiu-se cortar no estudo do modelo-vivo, doze dias por mez, uns 60000 réis por anno!

E' uma grande economia, não é verdade?

Deve-se comprehender, porém, que para o artista a parte pratica sobreleva a theorica, a parte pratica é tudo.

Necessita, é facto, de ser instruido, de ter muitos conhecimentos; mas o exercicio constante da profissão que abraçou não lhe é dispensavel de modo algum.

Porque é o seu nome, é o seu futuro, é a sua vida e a dos seus, é o seu ganha-pão; e o ganha-pão do estudante das escolas publicas (o que é coisa tambem bastante ponderavel), está tanto mais garantido quanto o Estado lhe fornece meios de se instruir convenientemente e poder fazer valer o seu trabalho e os seus merecimentos.

No desenho, como arte plastica, quer applicada á pintura quer á escultura, é o exercicio da vista que prepondera.

A maneira de apprehender o *sujeito*, alcançar uma facil analyse das formas anatomicas, das sombras, dos relevos, dos contornos, das attitudes ou poses, e c., é adquirir uma aguda visao, servindo-se de bons modelos, copiando-os detida, detalhada e pacientemente, não por passa-tempo, mas por exigencia profissional.

Cortar, pois, na parte pratica d'esse estudo, afigura-se-nos um absurdo.

Um bom modelo satisfaz os requisitos da arte e o seu estudo é lição proveitossima.

Facilita a observação mais segura e portanto adextra na reprodução mais comprehendida e mais cuidada.

Não seria, pois, melhor, em lugar de se reduzir a cincoenta por cento um dos primeiros elementos do ensino n'uma escola de bellas artes, eliminarem-se cadeiras que quasi não têm alumnos, que foram desdobradas sem necessidade e que consomem verbas muito mais importantes do que as gasta com os modelos vivos?

A. C.



S. CARLOS

Hoje á noite deve abrir as suas portas o nosso primeiro theatro lyrico. O inicio da época lyrica é um facto importante na vida lisboeta.

Com alguns elementos que a companhia dispõe esperamos ter uma temporada de boa musica. A empresa Calleja e Boceta está com a firme tenção de levantar o nosso theatro ao nivel dos melhores do estrangeiro, isto é, voltarmos aos antigos tempos do nosso S. Carlos.

No proximo numero começaremos chronicas sobre as operas que se fõem cantando, acompanhadas de retratos dos artistas que mais se distinguem; assim a nossa revista seguirá todo o movimento musical, isto é, continuará o caminho traçado desde o seu primeiro numero.

THEATRO DA REPUBLICA

Dois concertos da pianista Maria Carreras

Depois dos concertos ha pouco realizados n'este theatro, em que Vianna da Motta quiz festejar no nosso paiz o centenário do grande musico Liszt, tivemos dois magnificos recitales pela pianista Maria Carreras. Artista desconhecida para o nosso publico, confirmou perante nós a fama de que vinha precedida.

Sempre detestamos os *pianistas machinas*, por isso a escola que esta artista nos apresentou, veio de certo lançar bastante luz em alguns espiritos cá da nossa terra, que chamam tocar com *sentimento*, quando os artistas tocam as notas com correção e nada mais; *sentimento* é mais alguma coisa... mas Maria Carreras possui esse segredo, eis a causa da nossa admiração pela illustre pianista.

Pela nossa capital passaram tres artistas que nos enthusiamaram, Carreño, Bauer e Pugno; todos ainda estão lembrados do effeito produzido no nosso publico pelo pianista Pugno ao executar uns nocturnos de Chopin! Nunca mais se ouviu Chopin assim!

Que encanto, que maravilha! Tem apparecido *locadores* de Chopin, mas execuções aladas que fazem vibrar as almas, nunca mais! Porém, agora Maria Carreras veio renovar essas horas deliciosas de arte de que estavamos tão avidos.

Esta distincta pianista é sobre tudo grande na comprehensão do trecho e no sentimento da execução. E nem d'outra forma poderemos aguetar um recital de piano. Faz cantar a nota, o terminar das phrases são habilmente calculadas, o som e optivamente conduzido; a sua escola é de arte pura sem cabotinagem, traduz o pensamento do auctor, eis tudo. No primeiro concerto, tivemos essa encantadora *Sonata* ap. 2 n.º 3 de Beethoven, com s'vbor ainda a Mozart, mas toda ella um arrendilhado de melodias, como nascidos no coração. Foi detalhada phrase por phrase pela grande pianista, admiravelmente; o *Adagio* foi um mimo de sentimento. Depois na *Eccossiana* Beethoven—Busoni e da *Grande fantasia* de Schubert, chegando finalmente a Chopin. D'este auctor executou: duas *Baladas*, *Nocturno*, *valse* e *Berceuse*. Ainda d'esta vez o publico não terá ficado percebendo que é assim

que deve ser comprehendido o grande auctor polaco?

Chopin requisa um artista de technica e sobre tudo uma grande alma dramatica; d'outra forma nascerá sempre uma execução *fria*, *nada vibrante*, em que o auditorio ficará mergulhado no mais profundo indifferentismo! Maria Carreras absorvida completamente quando executa Chopin, faz cantar a nota, nascendo as phrases chelas de elegancia e bellamente lançadas! A ultima parte do concerto foi consagrado a duas peças de Liszt e a quatro *esquisses circassiennes* d'um joven compositor Zadora discipulo de Busoni. São peças bastante originaes que denotam logo talento do auctor.

No segundo concerto, Maria Carreras organisou, um programma talvez um pouco mais para technica que o primeiro. Na primeira parte tivemos um concerto para orgão de Bach-Zadora, bellamente transcripto, seguiu-se uma *Gigue*, em si bemol de Graun (1701-1759 muito interessante e bem com a época. A segunda parte foi composta de obras de Chopin, dois estudos o *scherzo* em si menor, e o *allegro do concerto*, trechos tocados bellamente, com um alto poder suggestivo.

No *Carnaval* de Schumann, Maria Carreras, evidenciou-se conhecer optivamente a forma ás vezes um tanto philosophica do auctor; eis uma qualidade de Maria Carreras, encarnar-se no pensamento do auctor da musica que executa.

Na quarta parte destacaremos a forma delicada como foi executado um *Minuetto* de Sgambati, e a *marcha milital* de Schubert-Tauzig, peça que requer, magnifica technica.

Foram apenas dois concertos que esta distincta pianista deu entre nós, mas pode estar certa a illustre artista que foi apreciada com a devida justiça.

Não queremos terminar esta noticia, sem perguntarmos, já se vê como simples curiosidade, onde se metteu o publico que dias antes enchia o theatro? *Talvez fosse d'esta vez mais elegante não apparecer!*

Como se poderá fazer arte, principalmente em Lisboa, com um publico assim educado artisticamente?

ALFREDO PINTO (Sacavem).

THEATRO DO GYMNASIO

O «Mano Augusto», comedia em 3 actos, versão de Xavier Marques

E' evidentemente uma boa comedia, digam o que disserem os sabios da Grecia, sendo o primeiro acto aquelle em que o espirito do auctor mais brilha e o melhor trabalhado. Todavia vê-se com muito agrado, sem o perigo de assistir a scenas escandalosas ao ouvir ditos equivocos, o que presente-mente tem fõres de raridade nos nossos theatros. Não é peça para fazer successo, mas deve aguentar-se no cartaz por bom tempo.

Xavier Marques foi feliz na versão, apresentando-nos um trabalho que em nada desmerece de outros já realisaes e em que os seus meritos, os seus escrupulos são sempre mantidos com decoro e probidade.

Resente-se, e bem, de maior exito que a peça poderia alcançar a distribuição feita. Assim, supponho que o papel de Augusto Machado deveria ter sido dado a Henrique d'Albuquerque e o d'este áquelle, como o de Laura Hirsch a Maria Augusta, o de Albertina a Laura e o de Herminia a Albertina.

Não significa isto que os interpretes desempenhem mal as suas personagens; mas estariam melhor dentro d'aquellas com as quaes a sua feição e indole artistica se casariam, se bem que o artista verdadeiro encontra sempre meio de se adaptar á personagem que lhe é confiada, ainda a mais ligeira, obrigando-se por isso a dar uma interpretação á altura. Quando não existe a facultade da facil assimilação, quando não ha no artista o poder da identificação, todo o trabalho resulta pallido e frouxo, como succede com alguns no *Mano Augusto*, e o artista passa a figurar na galeria dos elementos simplesmente decorativos.

D'este modo temos que, ao passo que Henrique d'Albuquerque, fazendo um *centro*, consegue destacar-se brillantemente pela finura e correção, Augusto Machado desempenhando um *galá*, perde a personagem, a qual para mais é dupla, fazendo-a por vezes demasiado grosseira.

Em resumo e servindo-nos da giria dos bastidores: Albuquerque *esticou* as *presilhas*, Machado, *metteu os pés para dentro*.

No sexo masculino temos mais, Tristão, o qual fazendo um japonês (papel que, como o da japonesa, não conseguimos saber porque existe na peça) desde a caracterisação ao desempenho, nas mais pequeninas minucias, revelou estudo e rigor de observação, pelo que levou a sua meticulosidade ao ponto de aprender com um natural o idioma em que o seu difficil papel está escripto; Zeferino Albuquerque, rasoavel no modo de estar e dizer a ingrata parte que lhe coube, mal na caracterisação, á qual deu a apparencia d'um faminto; Alves e Soares, fazendo prodigios de equilibrio para não perderem a estabilidade mas comprometendo-a, mercê da falta de intuição, trazendo o primeiro uma cabelleira que ficaria muito bem n'um anginho de cirio, e Vieira Marques, Miguel Pereira e Azambuja, os quaes apresentam bellos typos e bem mantidos nas suas tres pequenas personagens.

Do elemento feminino, especialisaremos Judith de Mello, graciosa, encantadora na japoneza, não despendendo coisa alguma que importa ao desenho interessante da sua delicada personagem, sempre conduzida por forma a justificar as chamadas com que o publico a distinguio. Encanta pelo mimo com que gestica, anda e falla, o que revela o grau de cuidados que lhe recebeu a sua parte, traduzindo sempre o ar de poesia que deve bem caracterisar as filhas do Japão.

E' um dos seus mais bellos trabalhos. A seguir temos Laura Hirsch, sacrificada pela distribuição, mas conseguindo fazer-se notada; Albertina, dizendo muito bem a sua parte, Herminia, infantil no 1.º acto e tresloucada nos restantes, e Dina discretamente.

Quanto a encenação, cuidada e muito viva, demonstrando que andou por ali dedo de gigante: Lucinda Simões, uma das maiores glorias scenicas, restos monumentaes de uma época artistica que não vae longe. Na disposição de todo o mobiliario e seus componentes sente-se a mesma influencia.

E. F.

Bibliographia

«Pyrilampos» versos de Armando Ferreira

Editado pelo nosso presado amigo Estevão de Carvalho, publicou o sr. Armando Ferreira um livro de versos sob aquelle titulo, tendo a gentileza o seu auctor de nos offerecer um exemplar, como dissemos.

Divide-se o livrinho em duas partes: *Canções e Impressões*, assim poeticamente definidas:

«São pallidas canções, vagidos dispersos, que irei desfollando como um malhequer: alvorada de amor encerrada em versos pela branda luz do teu olhar, mulheres»

«São impressões subitas de bucolismo são, nitentes quadros de bem, preenhes de pureza, nados sublimes por fecundadora mão no seio sempre farto da velha Natureza.»

E sob esta definição, o poeta caminha cantando o eternal Amor nos seus aspectos varios, umas vezes á pura luz da phantasia, outras da sonhada realidade; ora fallando á mulher amada aquella linguagem dos infinitos mundos aonde a alma se absorve, ora roçando as azas pela terra como a gozar-lhe os estranhos fulgores despedidos.

O sr. Armando Ferreira não é um estranho, e por vezes tem o ouvido com prazer tanger a lyra, observando nós que tem feito progressos muito notaveis na arte de metrificar.

Nos seus «Pyrilampos» nota-se este predicado. Mas a par das suas tão manifestas tendencias para subir, ha tambem desfallecimentos e tibiezas proprias d'um grau de sentimentalismo muito adiantado, o qual pode fazer-lhe perigar a ascensão.

Tem qualidades de intelligencia muito apreciaveis, repulmolo-o; conhece realmente regras e preceitos, mas por vezes trahe-se para obedecer aos impulsos do seu coração, pelo que deixa escapar senões. E' talvez ardença propria da mocidade. Ha de contudo moderar-se, estamos convencidos, porque não lhe faltam requisitos, vindo a occupar um logar conquistado pelo seu privilegiado talento, o que decerto provará em trabalhos futuros de mais arrojado voo.

Esta a nossa modesta opinião; estes os nossos sinceros votos.

E. F.

ESPECTACULOS

NACIONAL—\$ 1/4—20:000 dollars.

REPUBLICA—\$ 1/4—Correios e telegraphos—Os quatro cantinhos.

THEATRO DA TRINDADE—\$ 1/4—Prinzeza dos dollars.

THEATRO APOLLO—\$ 1/2—O Chico das Pegas.

THEATRO MODERNO—Arre, qu'ê burro... (revista).

THEATRO RUA DOS CONDES—\$ 1/2 e 10 1/2—Fandango e Maxixe (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—\$ 1/2 e 10 1/2—Pae Paulino (revista).

THEATRO PHANTASTICO—\$ 1/4 e 10 1/4—Eh! thalassa!... (revista).

ROCIO PALACE—Que ha de novo, (revista)

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—\$ 8 e 10—A' espreita (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—\$ 1/2—Companhia de variedades.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

SALÃO DOS ANJOS—Foguetes e fungagás (revista).

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.



LOJA DE NOVIDADES

61-RUA DA PALMA-63

O estabelecimento mais importante de Novidades do Paiz e o unico que vende com a reducao de **30 0/0** dos preços das outras casas pelo facto de ter representações e depositos das fabricas.

Colossal sortimento de metais. Talheres de cristal e de todas as outras qualidades. Objectos para brindes, vidros e cristaes, Cutelarias, Artigos de ménage, Cris'offe, Utensillos para barbeiro, Filtros para agua, 6.000 lindissimos pregos para chapu para liquidar por metade dos preços.



LOJA DE NOVIDADES

61-RUA DA PALMA-63

Loja e 1.º andar do prédio todo (Em frente da Confeitaria Pires)

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor

Talheres de metal

2 15000 REIS

Jarros com tampa de metal a 670 REIS

TINTURARIA A VAPOR

DE

Augusto Pires Branco

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão, em todas as cores e peças de toda a qualidade de fazenda a preços convencionaes. Algodões ou lã em fio, lavagem de fato feito, Degraissage a sec, com brevidade e perfeição.

45, CALÇADA DO CARMO, 47

ESTA CASA NÃO TEM SUCCURSAES

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: — **14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL

500:000\$000

REIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS

135:753\$650

REIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã às 5 da tarde, na séde da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director—**FERNANDO BREDERODE** Sub-Director—**JOSÉ A. QUINTELLA**

SEDATOL

(PARA FRICÇÕES)

Infalvel no uso do reumatismo, dores nervosas e dores do menstro.

Á VENDA NAS PHARMACIAS E DEPOSITOS

Largo de S. Julião, 7, 1.º — LISBOA

Largo de S. Domingos, 62, 1.º — PORTO

Adelaide Cabette — MEDICA

Doenças uterinas

Rua Aurea, 266, 2.º, E.

Consultas ás 2 horas TELEPHONE 2557

Grande loteria do Natal

Extracção a 23 de dezembro

Premio maior . . . **240:000\$000**

Segundo premio . . . **30:000\$000**

Bilhetes a 100\$000 réis, vigesimos a 5\$000; cautelas de 2\$200, 1\$400, 1\$100, 5\$00, 3\$00, 2\$00, 1\$10 e 60 réis. Dezenas de 2\$200, 1\$100, e 600 réis.

Esta casa desconta desde já o coupon de 3%, da Divida Interna referente ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à casa

João Candido da Silva

196, R. do Ouro, 198

LISBOA

Salvador Villarinho Ferreira

Clinica Geral

Partos e Doenças de senhoras

DAS 3 AS 5 DA TARDE

R. DE S. ROQUE, 67, 1.º E.

TELEPHONE 1.573

P. Casanova da Fonseca

LEILÕES

Compra e venda de propriedades

Empréstimos hypothecarios e procuradoria

R. d'Assumpção, 67, 2.º — LISBOA

(Esquina da R. Augusta)

TELEPHONE 3418

SOPHIA QUINTINO

MEDICA

Consultas diarias

NA

R. da Prata, 93, 2.º D.

Das 1 ás 3 Telephone 2172

Vendem-se e alugam-se

GRAVURAS

A PREÇOS MODICOS

Dirigir pedidos á administração da

“VIDA ARTISTICA”

RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C. ^A Telegrammas:

LOWSKY | Lisboa
Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiloil A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca
F. I. A. T.
Praça
do ROCIO



Taxi
SELLADO
Telephone
2698

Garage F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702
SERVIÇOS A HORA
Números dos carros: 19, 35, 122, 190, 875
CARROS ABERTOS, EM CARAGE
Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens
Proprietario, VASCO JARDIM

F. Street & C.º L.º

ENGENHEIROS

Machinas  Rua Poço dos Negros

Telephone: N.º 646

LISBOA

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
Azeite de Castello Branco muito fino
Vinhos finos e licores

A VINTEM

Pão integral
NUTRICIA

A 15\$000 réis

Esquentadores de cobre
para banho

Ramiro Pinto & C.ª

146, RUA AUGUSTA, 148

"MERCEDES"

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas
de máchinas

Copias à machina — Traducções
Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista

do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone n.º 3.355

LISBOA

Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

Ouviveria Cunha

RUA DA PALMA, 100, 106

Telephone n.º 1.924 * LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, baes como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, facuetes, terrinas, pratos cobertos, serpentinas, taboleiros, salvas, castiçais, jarros e bacias, etc., crystaes, guardadoes em prata e muitos objectos em estado proprio para brinde, desde 15000 réis.
Compra antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cauteias do Monte-pio Geral.

606

Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan», systema de Ehrlich, pelo

DR. DECIO FERREIRA

Rua Garrett, 61, 1.º, E.

TELEPHONES 2570 E 3099

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO

FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalagem e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e appaarelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Doovar pratear, nikelar e bronscar

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, apparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamentamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, accumuladores e appaarelhos de precisão, ventoinhas e appaarelhos para aquecimento, telephones, campainhas, rãra-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTHEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

— DE —

CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Ferreira

Succursal das

Officinas

de encadernação

movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-113

LISBOA

Automoveis de aluguer

da reputada marca FIAT.

Taximetros, luxuosos e com

chauffeurs fardados

Telephone 2698

Empreza Nacional de Navegação



Sae no dia 25 de dezembro para S. Thomé e Loanda o

Paquete LOANDA

Sae no dia 10 de Janeiro ao meo dia, para a Africa o

Paquete PORTUGAL

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmaster & C.ª, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 83, rua do Commercio.